



CONGRESSO NACIONAL

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 640/14

Requerimento Nº DE 2014
(dos Srs. Fernando Francischini e Simplício Araújo)

Requer que sejam convocados por esta Comissão a Sra. **GRAÇA FOSTER**, presidente da Petrobras, o Sr. **JOÃO ODERICH**, ex-gerente geral da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), o Sr. **PAULO ROBERTO COSTA**, ex-diretor da Petrobras, e o Sr. **ALBERTO YOUSSEF**, a fim de que prestem esclarecimentos sobre as denúncias de conexão entre as irregularidades nos contratos da Repar e o esquema fraudulento montado na Refinaria Abreu e Lima.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação das autoridades listadas abaixo, para que esclareçam as denúncias de conexão entre as irregularidades nos contratos da Repar, constatadas em perícia da Polícia Federal e relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU), e o esquema fraudulento montado na Refinaria Abreu e Lima.

- Sra. **GRAÇA FOSTER**, presidente da Petrobras;
- Sr. **JOÃO ODERICH**, ex-gerente geral da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar);
- Sr. **PAULO ROBERTO COSTA**, ex-diretor da Petrobras preso pela Polícia Federal na operação Lava Jato; e
- Sr. **ALBERTO YOUSSEF**, doleiro preso pela Polícia Federal na operação Lava Jato.

CD143241719549



CONGRESSO NACIONAL

Cabe salientar que tal ligação é objeto de investigação pelo Ministério Público Federal (MPF), o qual suspeita que os recursos oriundos de contratos superfaturados na unidade de refino paranaense podem ter abastecido empresas ligadas ao ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e ao doleiro Alberto Youssef.

JUSTIFICAÇÃO

Vem à tona mais um escândalo de desvio de dinheiro público envolvendo a Petrobras. Agora, é a vez da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar).

Sobressai que as obras de construção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar) iniciaram em 1973 e a refinaria foi inaugurada no dia 27 de maio de 1977. Hodiernamente, é a maior indústria em porte do sul do Brasil, que passa por processo de modernização. Desse modo, tornou-se importante geradora de emprego e desenvolvimento para a região.

Segundo notícia publicada pelo Estadão em 17 de junho do corrente ano, para as obras de modernização da refinaria, a Petrobras contratou um consórcio de empreiteiras por R\$ 7,5 bilhões, sendo, a partir de laudo da perícia da Polícia Federal (PF), constatado um sobrepreço de R\$ 1,4 bilhão. Nesse sentido, colaciona-se a matéria abaixo:

MPF levanta suspeitas sobre mais uma refinaria da Petrobrás

FÁBIO FABRINI E FÁBIO BRANDT - O ESTADO DE S.PAULO
17 Junho 2014 | 02h 07

Repar, unidade do Paraná, teria sido alvo do mesmo esquema de obra em Pernambuco

BRASÍLIA - O Ministério Público Federal suspeita que as obras da Petrobrás na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, tenham sido alvo do mesmo esquema investigado na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Relatório de procuradores que atuam no Estado

CD143241719549



CONGRESSO NACIONAL

diz que recursos de contratos superfaturados na unidade de refino paranaense podem ter abastecido empresas ligadas ao ex-diretor da estatal Paulo Roberto Costa e ao doleiro Alberto Youssef.

Conforme o documento, concluído em maio, há "conexão entre os desvios" na refinaria pernambucana, um dos focos da Operação Lava Jato, e supostas irregularidades em contratos para modernizar a Repar.

A Petrobras contratou para as obras no Paraná cinco consórcios de empreiteiras por R\$ 7,5 bilhões. Laudo da Polícia Federal, feito em abril, diz que as planilhas dos contratos têm sobrepreço de R\$ 1,4 bilhão.

Os procuradores sustentam que parte do dinheiro pago às construtoras na Repar pode ter sido repassado a empresas suspeitas de integrar o esquema, como teria ocorrido em Abreu e Lima. Além disso, uma planilha apreendida na Operação Lava Jato sugere que o ex-diretor da Petrobrás negociou doações eleitorais com empreiteiras, entre elas três contratadas para as obras no Paraná (UTC/Constran, Mendes Júnior e Toyo Setal).

Ao quebrar o sigilo da MO Consultoria - empresa de fachada que pertenceria a Youssef -, os investigadores encontraram depósito de R\$ 617 mil feito pela construtora OAS. A empresa, a Odebrecht e a UTC integram o Consórcio Conpar, que tem um dos contratos na Repar. Segundo a PF, nessa fatia das obras o superfaturamento seria de cerca de R\$ 132 milhões.

O relatório do Ministério Público Federal aponta ainda um repasse de R\$ 3,6 milhões "da Repar à Sanko-Sider", empresa citada na Lava Jato como peça do esquema de desvios da Petrobrás para a MO Consultoria.

A informação consta de uma planilha apreendida pela PF.

Histórico. Segundo denúncia aceita pela Justiça, na construção da Refinaria Abreu e Lima a Petrobrás pagava por serviços superfaturados ao Consórcio Nacional Camargo Corrêa, que mantinha contratos para a compra de material como a Sanko. "Dali para frente, o dinheiro ilícito do peculato e da corrupção foi pulverizado mediante diversas operações de lavagem de capitais", sustenta relatório do Ministério Público.

O documento foi enviado ao juiz Sérgio Moro, da Lava Jato. Em decisão de 12 de maio, ele reconhece a conexão entre o caso de Pernambuco e o caso do Paraná. "Se valores pagos nas obras da Repar foram destinados às empresas de Youssef, haveria conexão entre crimes antecedentes e de lavagem", escreveu o magistrado.

A suspeita de superfaturamento na Repar é investigada pela Polícia Federal e pelo Tribunal de Contas da União. Em 2011, o Deputado Fernando Francischini (SDD-PR), então filiado ao PSDB, pediu que a Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara estudasse os contratos em questão. Em maio de 2012, a proposta foi rejeitada pela base governista.

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mpf-levanta-suspeitas-sobre-mais-uma-refinaria-da-petrobras-imp-,1513373>



CONGRESSO NACIONAL

Ademais, no sítio do TCU, encontram-se diversos processos relativos à refinaria, dentre eles destaca-se o TC nº 009.831/2010-0, mencionado pelos peritos da PF. Aliás, em razão da complexidade dos contratos, o Tribunal resolveu instaurar dezenove processos, um para cada contrato. Ao final da análise, concluiu-se pela existência de sobrepreços em cinco contratos, listados abaixo, que ainda estão em fase de recursos no TCU:

- 0800.0035013.07.2 (IERP-101) Conpar unidades da carteira de gasolina e HDT – TC 021.479/2009-8 – **Sobrepreço: R\$ 223.601.349,89;**
- 0800.0043363.08.2 (IERP-111) Interpar sistemas offsites - carteiras de gasolina, coque e HDT – TC 021.481/2009-6 – **Sobrepreço: R\$ 408.428.230,35;**
- 0800.0043403.08.2 (IERP-112) CCPR-Repar unidades da carteira de coque e auxiliares – TC 021.482/2009-3 – **Sobrepreço: R\$ 633.011.299,24;**
- 0800.0041321.08.2 (IERP-123) Contreras Eng. e Constr. Ltda. unidade de tratamento de águas ácidas - TC 023.588/2009-1 - Não avaliado;
- 0800.0045604.08.2 (IERP-149) VWSB/Enfil unidades de tratamento de água e condensado – TC 023.597/2009-0 - **Sobrepreço: R\$ 70.247.471,59.**
Fonte: www.tcu.leg.br

Com isso, percebe-se que, além da perícia realizada pela Polícia Federal, as irregularidades também foram confirmadas pelos auditores do TCU.

Desse modo, não há dúvidas acerca dos excessos cobrados pelas empreiteiras no âmbito dos contratos na Repar.

CD143241719549



CONGRESSO NACIONAL

Não se pode deixar de consignar o principal ponto deste requerimento, qual seja, a semelhança e a conexão entre o que ocorreu na Abreu e Lima e na Repar, consoante se demonstrará a seguir, conforme a notícia supramencionada.

Nesse passo, os procuradores sustentam que parte do dinheiro pago às construtoras da Repar pode ter sido repassada a empresas suspeitas de integrar o esquema do ex-diretor e do doleiro. Na Operação Lava a Jato, encontrou-se uma planilha que sugere a intermediação do Sr. Paulo Roberto Costa para doações eleitorais de empreiteiras, entre elas, três foram contratadas para as obras da Repar, a saber: UTC/Constran, Mendes Júnior e Toyo Setal.

A notícia do Estadão relata que ao quebrar o sigilo da MO Consultoria – empresa de fachada que pertenceria ao doleiro, os investigadores encontraram depósito de R\$ 617 mil feito pela construtora OAS. A empresa, Odebrecht e a UTC Constran integram o consórcio Conpar, o qual é parte em um dos contratos na Repar.

Por fim, citando o relatório do MPF, a publicação informa a respeito de mais uma ligação entre os esquemas. Há um repasse de R\$ 3,6 milhões da Repar à Sanko-Sider, empresa citada na Lava Jato.

Reforça-se a necessidade de apurar os fatos apontados, uma vez que, em resposta à imprensa, por intermédio do seu site, a Petrobras se restringiu a responder que o problema são divergências metodológicas na apuração dos pagamentos às empreiteiras, nos seguintes termos:

A Petrobras vem prestando todos os esclarecimentos e fornecendo os documentos solicitados pelos órgãos citados.

Em relação aos supostos superfaturamentos apontados pelo Tribunal de Contas da União, a companhia esclarece que decorrem de **divergências metodológicas** de precificação de serviços, e espera que elas sejam superadas no curso do processo.

Fonte: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/repar-resposta-ao-estadao.htm>

Tal argumento, todavia, não deve prosperar, porque mesmo que haja diferença na forma de medir, isso não poderia elevar o valor para mais de

CD143241719549



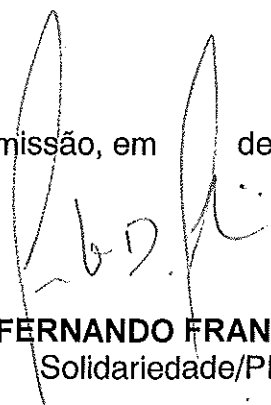
CONGRESSO NACIONAL

R\$ 1 bilhão, sem falar que o método utilizado pela Petrobras é no mínimo duvidoso, pois nem os peritos da PF nem os auditores do TCU o adotam.

Com efeito, em razão da clara conexão entre as irregularidades encontradas nos contratos da Refinaria Presidente Getúlio Vargas e o esquema fraudulento montado na Refinaria Abreu e Lima, é que a Sra. GRAÇA FOSTER, o Sr. JOÃO ODERICH, o Sr. PAULO ROBERTO COSTA, e o Sr. ALBERTO YOUSSEF devem comparecer a esta comissão para prestar esclarecimentos e apontar quais medidas serão adotadas para apuração desses fatos.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014


Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Solidariedade/PR

Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**
Solidariedade/MA

CD143241719549